

RESERVA EXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA

Christian B. Andretti¹

Thiago Vernaschi V. da Costa²

Coleção de Aves, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus, AM, Brasil;

¹andretti.tche@gmail.com; ²tvvc@inpa.gov.br

INFORMAÇÕES GERAIS

Nome da área: Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna

Coordenadas geográficas centrais: 3°41'S e 64°14'W

Estado: Amazonas

Municípios: Coari e Tefé

Altitude: 75 m

Limites: A Reserva Extrativista (Resex) Catuá-Ipixuna localiza-se na margem direita do rio Solimões, entre os municípios de Coari e Tefé, englobando os igarapés Catuá e Ipixuna.

Área total: aproximadamente 2.170 km²

Situação de conservação: Unidade de conservação classificada na categoria de Reserva Extrativista (decreto nº. 23.722, de 05/09/2003).

DESCRIÇÃO GERAL

A Resex Catuá-Ipixuna foi a primeira reserva extrativista criada pelo governo do estado do Amazonas e possui 16 comunidades locais instaladas. A agricultura, especialmente a produção de farinha, é a principal fonte de renda das comunidades, que também extraem castanha. A mandioca e a banana são os produtos mais comercializados. A pesca e a caça são atividades de subsistência praticadas com certa intensidade, mas não como atividade principal. Os óleos e frutos de palmeiras são um dos maiores potenciais extrativos da reserva (SDS/SEAPE 2007). Os dados apresentados foram coletados durante uma expedição à reserva entre os dias 1 e 21 de setembro de 2006.

ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

Foram registradas nove espécies migratórias neárticas na Resex Catuá-Ipixuna, sendo elas:

- Águia-pescadora (*Pandion haliaetus*, Pandionidae): vários indivíduos foram registrados ao longo do rio Solimões, entre os igarapés Catuá e Ipixuna, e um indivíduo foi visualizado por vários dias em um lago próximo à desembocadura do igarapé Catuá. É uma espécie que ocorre próximo a cursos d'água, ocorrendo durante todo o ano em toda a região amazônica (Stotz *et al.* 1992; C.B. Andretti, obs. pess.);
- Batuiruçu-de-axila-preta (*Pluvialis squatarola*, Charadriidae): somente um indivíduo foi registrado forrageando dentro de um lago, na desembocadura do igarapé Catuá. Tal lago formava uma grande extensão de lama em suas margens, formada pela diminuição do nível d'água. Os primeiros registros desta espécie na Amazônia são de Meyer de Schauensee e Mack (1982). Na Amazônia brasileira, Stotz *et al.* (1992) reportam esta espécie para a região de Manaus, para a Ilha da Marchantaria e para o Arquipélago das Anavilhanas. É uma espécie que habita margens de lagos, bancos de areia e praias ao longo dos cursos dos rios na região amazônica durante o fim da estação seca, quando a baixa dos rios proporciona a existência destas áreas de forrageio e descanso;
- Maçarico-pintado (*Actitis macularius*, Scolopacidae): foi registrada uma dezena de indivíduos na margem do lago localizado na desembocadura do igarapé Catuá e em algumas praias ao longo do rio Solimões. Essa espécie é considerada comum em pequenos lagos e em bancos de areia ao longo dos grandes rios da Amazônia (Stotz *et al.* 1992);
- Maçarico-solitário (*Tringa solitaria*, Scolopacidae): esta espécie foi registrada regularmente ao longo de toda a extensão do rio Solimões, entre os igarapés Catuá-Ipixuna; e no interior de um lago quase totalmente vazio foi visualizado um total de sete indivíduos forrageando no lamaçal. Esta espécie parece ser o migrante neártico mais comum na Amazônia, sendo registrada de julho a janeiro, em diversas localidades da Amazônia brasileira (Stotz *et al.* 1992);
- Maçarico-de-perna-amarela (*Tringa flavipes*, Scolopacidae): assim como a espécie anterior, esta foi encontrada dentro de um lago, na desembocadura do igarapé Catuá, com uma grande extensão de lama. É um migrante incomum na região de Manaus, registrado geralmente entre os meses de agosto e novembro (Stotz *et al.* 1992);

- Maçarico-de-sobre-branco (*Calidris fuscicolis*, Scolopacidae): bandos de mais de 50 indivíduos foram vistos esvoaçando e forrageando na margem de um lago quase totalmente vazio que formava um grande lamaçal. Esta espécie é considerada comum em lagos e pastagens e tem sido registrada regularmente nos arredores de Manaus e Ilha da Marchantaria (Stotz *et al.* 1992). Parece ainda se aproveitar de grandes enxurradas e alagamentos temporários, resultantes de fortes chuvas em estradas e pastagens na região ao norte de Manaus (C.B. Andretti, obs. pess.);
- Maçarico-de-colete (*Calidris melanotos*, Scolopacidae): inúmeros indivíduos foram registrados na margem do lago, no mesmo ambiente descrito acima, sendo o máximo de 63 indivíduos. Essa espécie certamente foi a mais abundante nos lagos da Resex nesse período. Na região de Manaus, é uma espécie considerada incomum, com registros distribuindo-se de julho a novembro. Um indivíduo foi registrado em fevereiro na Ilha da Marchantaria, no rio Solimões, sendo possivelmente um indivíduo atrasado em seu movimento migratório (Stotz *et al.* 1992);
- Andorinha-azul (*Progne subis*, Hirundinidae): esta espécie foi registrada em uma oportunidade, com um número aproximado de 50 indivíduos pousados em uma antena telefônica em uma comunidade da reserva. É uma espécie considerada comum na região de Manaus e ocasional na Ilha da Marchantaria, no rio Solimões, sendo que centenas de indivíduos podem ser vistos forrageando por cima dos grandes rios amazônicos (Stotz *et al.* 1992);
- Andorinha-de-bando (*Hirundo rustica*, Hirundinidae): vários indivíduos foram avistados voando ao longo do rio Solimões, entre os igarapés Catuá e Ipixuna e, esporadicamente, em alguns lagos nos igarapés Catuá e Ipixuna. Esta espécie é considerada comum em Manaus e seus arredores, principalmente sobre pastagem e ao longo dos rios (Stotz *et al.* 1992).

AMEAÇAS E RECOMENDAÇÕES

As espécies migratórias mais comumente registradas na Resex Catuá-Ipixuna, tanto em número de espécies como de indivíduos, foram batuíras e maçaricos. O sistema de grandes lagos formado na desembocadura dos dois igarapés existentes na reserva é, com certeza, importante para paradas de descanso e forrageamento da maioria

das espécies de maçaricos migratórios. A abundância de alimentos gerada por esses ambientes deve ser um forte atrativo para essa parada. Inúmeros locais na Amazônia têm essa característica e precisam ser estudados mais sistematicamente, uma vez que esses locais formam ambientes efêmeros para esses maçaricos, devido à rápida dinâmica de aumento e diminuição do nível da água.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Meyer de Schauensee, R. e A.L. Mack.1982. Addenda to "A guide to the birds of South America". Em: R. Meyer de Schauensee (ed.). A guide to the birds of South America. pp. 429-463. The Academy of Natural Sciences, Philadelphia.
- Stotz, D.F., R.O. Bierregaard, M. Cohn-Haft, P. Peterman, J. Smith, A. Whittaker e S.V. Wilson. 1992. The status of North American migrants in central Amazonian Brazil. Condor 94: 608-621.
- SDS – Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável/SEAPE – Secretaria Executiva Adjunta de Projetos Especiais. 2007. Unidades de Conservação do Estado do Amazonas. Manaus, AM.